

Pastoral da Criança premiada

Gabriela Prado

Da equipe do **Correio**

O trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança recebeu ontem mais reconhecimento nacional. A fundadora da instituição, Zilda Arns, foi homenageada com a entrega do Prêmio Direitos Humanos 2000 — criado em 1998 pela Associação das Nações Unidas Brasil (Unab). A cerimônia foi realizada no Ministério da Justiça. O prêmio é entregue

anualmente. Em 1999, o ganhador foi o programa Comunidade Solidária, do governo federal.

Ricardo Henrique Lewandowski, desembargador da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, disse que a escolha de Zilda Arns foi unânime. "Nós estámos homenageando o trabalho de todos os integrantes da Pastoral. São pessoas que promovem a cidadania e lutam pela melhoria de vida das camadas mais pobres", destacou. Para o secretá-

rio dos Direitos Humanos, Gilberto Sabóia, os projetos da Pastoral devem servir de exemplo de esforço pela cidadania. "Eles lutam pelos direitos das crianças e contribuem diretamente para o desenvolvimento da área social", comentou.

A Pastoral da Criança existe há 18 anos e foi criada com o objetivo de orientar as famílias sobre questões relacionadas à saúde, educação e cidadania. Hoje, a instituição conta com a ajuda de

150 mil voluntários espalhados em 3.403 municípios, inclusive no Distrito Federal. São 650 mil famílias sendo orientadas em cerca de 32 mil comunidades. "Os voluntários dão esclarecimentos sobre mortalidade infantil, leite materno e alfabetização", explica Zilda Arns.

Os líderes são em sua maioria mulheres, muitas analfabetas, que vivem nas próprias comunidades. Elas são responsáveis por um trabalho elogiado no mundo

inteiro. Os resultados das ações de combate à mortalidade infantil são um exemplo. Em 2000, o índice de mortalidade entre as crianças atendidas pela Pastoral foi de 13 óbitos no primeiro ano de vida para cada mil nascidos vivos. Segundo o relatório *Situação da Infância Brasileira 2001*, preparado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Juventude (Unicef), em 1999, o índice brasileiro foi de 34 mortes para cada mil crianças nascidas.